



ATA N.º 14/2023

----- Aos dezasseis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes - Cultural, Lúdico e Recreativo de São Marcos, sitas na Avenida do Brasil, s/n.º, São Marcos, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço, a Vogal Secretária, Sra. Sandra Maria Santos Pereira Bernardino e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira e Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho. O Vogal Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira não esteve presente por se encontrar em gozo de férias.-----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 13/2023.-----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente, o público que assiste à transmissão da reunião em direto, os trabalhadores e colaboradores da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Seguidamente iniciaram-se as intervenções do público que abaixo se transcrevem:-----

----- Sr. Carlos Marques, morador da Freguesia – “Boa noite, muito obrigado pela oportunidade, mais uma vez. Há perto de seis meses que não usufruía desta facilidade e desta possibilidade de participar na reunião. E o tema que me trás aqui é aquele que me tem acompanhado nas minhas últimas intervenções e que tem a ver com a higiene urbana. Portanto, a última, a minha última intervenção penso que foi há perto de seis meses, ainda no ano transato, depois tenho acompanhado as Assembleias Municipais, mas sem intervir, porque acho que o espaço para tratar destes, ou para apresentar estes temas, é diretamente com o Executivo e não na Assembleia Municipal, onde há aqui uma serie de outros interesses e de outras movimentações que depois acabam por tirar um bocadinho o foco daquilo que é a intervenção dos fregueses. E eu volto ao tema porquê? Porque passados seis meses eu acho que nós estamos piores, ou seja, continuamos a ver lixo por todo o lado, é na Avenida, é nas Ruas, e acrescentar, a contribuir para isso, continuamos a perceber que há, são poucos efetivos na Rua, portanto há, nesta zona onde eu habito que é aqui por cima, há uma pessoa, que faz, acho que o termo correto, é a varrição da Rua. Portanto, temos uma pessoa, eu tenho de sentir empatia por essa pessoa porque efetivamente tem uma zona de trabalho de dimensões consideráveis, mas também vejo que a pessoa não tem uma dinâmica de trabalho que possa ser, pronto, adequada. Porque passa muitas vezes por zonas onde está muito lixo, não se varre, não se apanha, e o lixo continua, semanas, e semanas, e semanas, a acumular-se e depois dá um aspeto desleixado, nós temos aqui no parque Carlos Paredes, que para mim acho



*Sau Paulo*

que é um espaço excecional que a freguesia tem, que é usufruído por muitos fregueses de todas as idades, nós vemos que está sempre cheio, é pena não terem aqui uma... um espaço para, uns cafés, umas águas, umas coisas assim, porque até acho que era interessante até para a própria Junta de Freguesia, em termos de receita própria, poder concessionar aqui um espaço desses, eu depois não sei se legalmente é possível ou não mas da minha, daquilo que eu acho que fazia todo o sentido porque efetivamente é um espaço que as pessoas gostam de usufruir e é uma...acho que é triste , nós ali na saída por cima para o parque de estacionamento aqui da Praceta Príncipe da Beira estar ali lixo semanas e semanas colado aos gradeamentos, colado ao murete, acho que há ali muito trabalho a fazer. Eu tenho feito, tenho reportado no, para o Sintra Resolve, efetivamente quando se reporta vem uma carrinha com três ou quatro pessoas mas que não fazem nada, deixam o Senhor ali e dão-lhe instruções e ele em meia hora, limpa aquilo. Portanto, conseguimos perceber se for uma tarefa que seja garantida diariamente que não acarretar, ou não vai causar grande dificuldade. Portanto não temos aqui uma situação que eu acho que a pessoa é um recurso, é só um, acho que isto é humanamente impossível, mas que podia fazer mais. E agora leva-me a outra questão, que é, e eu sei que está fora das competências da Junta que tem a ver com o contrato que foi celebrado entre os SMAS e a SUMA, será que essa... a Câmara e a SUMA, será que é só um elemento para esta zona? A Câmara Municipal entendeu, no caderno de encargos, solicitar para a varrição de um espaço destes apenas uma pessoa, para aqui para esta parte e outra lá para cima salvo erro? Eu acho, eu a mim, faz-me muita confusão. Portanto eu não sei se isto passa por nós, nós, pedirmos o acesso aos documentos administrativos e tentar perceber o que é que está no contrato, ou se efetivamente se há a possibilidade de pedirmos à Câmara Municipal que fiscalize de forma efetiva o trabalho da SUMA. Por que a SUMA não pode agir a reboque dos fregueses. Ou seja, não posso ser eu enquanto freguês, que por acaso até trabalho em casa, e que vejo, e que estou aqui, que tenho, feliz ou infelizmente consigo perceber o que é que se passa, que tenho de fazer na aplicação a pedir que venham cá quando o lixo é evidente e que está aqui por todo o lado. Portanto é isso que me trás aqui hoje, pedir, mais uma vez, o esforço da União de Freguesias do Cacém e São Marcos para este tema que eu acho nos interessa a todos, e que nós temos todos consciência onde é efetivamente uma área onde há muito a melhorar e é só esse alerta, esse pedido de ajuda para que junto da Câmara Municipal e junto, eventualmente da SUMA ou do gestor de contrato que tenham mais atenção a isto porque são cada vez mais, há cada vez mais, eu quando vim para cá vi que havia muitas habitações, eu visitei *n'* casas, e hoje em dia não se vê isso. Portanto há uma maior retenção das pessoas aqui, as pessoas gostam de morar aqui, o espaço é agradável, a zona tem problemas, tem que se podem mitigar como fizeram lá o estacionamento em cima, como há agora aqui a questão do estacionamento levava-nos aqui para outra conversa, mas é um espaço que as pessoas gostam, todas as idades as pessoas gostam de morar aqui. Portanto há aqui muito espaço para melhorar e eu acho que nesta questão de limpeza urbana era importante um esforço.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Tem mais alguma questão?”-----

----- Sr. Carlos Marques, morador da Freguesia – “Não, é só.”-----



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Então, se me permite eu vou lhe responder. Estou totalmente de acordo consigo em relação à higiene urbana, é uma grande preocupação, Sr. Carlos Marques, e dizer-lhe o seguinte, independentemente de saber, ou não, que iria ter público, e fico muito contente por ter aqui público, porque para nós enquanto executivo é extremamente importante por que é sinal que alguém também repara no nosso trabalho e também está aqui para escutar, porque não sei quantas pessoas são lá em casa se são dez, são vinte, são trinta, são quarenta, atrás dum computador são muitos, às vezes, e muitos poucos, e ainda bem que estão aqui os Senhores e que se predispõem a vir aqui e é aqui que de fato, como diz e muito bem, que devemos falar. Para esta reunião de hoje eu tinha efetivamente preparado e começava logo com a recolha do lixo em São Marcos, que esta semana e nas últimas semanas eu tenho detetado tem sido um grande problema. Que é, como disse, e muito bem, e sabe, não é da nossa competência a higiene urbana, o que nós fazemos é, diariamente, reportar todas as situações que achamos e que vimos que não estão corretas e o que eu tenho notado, como eu digo, eu todos os dias de manhã quando me levanto dou uma volta por São Marcos e depois é que vou para o Cacém e aquilo que eu tenho notado na Rua... na Rua Cidade de São Paulo, começando pela Rua Cidade de São Paulo, dizer-lhe o seguinte, os moloks, os moloks são os caixotes que estão enterrados, e mesmo ali em frente ao Jackpot na Avenida do Brasil esta semana nós tivemos que reportar três vezes com insistência para os SMAS, para os SMAS pressionarem a SUMA, ok? E porquê? Porque, e aqui eu faço um alerta também, e já agora peço aos Senhores que estão aqui que nos ajudem a denunciar situações que se passam na nossa freguesia. Os carros do lixo veem e com o guindaste tiram os moloks, mas eles não conseguem chegar ao lixo que está no chão, por que os carros que estão indevidamente, eu ainda esta semana fui duas vezes à Esquadra de São Marcos, à 68.ª, falar com o Comandante para multar efetivamente, sem apelo, nem agravo, porquê? Porque os homens passam com a camionete do lixo, sacam os moloks mas não conseguem chegar... e aquilo que acontece junto ao Jackpot lá em baixo na Rua Cidade de São Paulo, para além dos monos, a quantidade de monos que também tenho aqui números para vos transmitir, é imenso. Aquilo que me frisa no que diz respeito ao homem, ao homem, ao caderno de encargos, eu também já fiz essa pergunta porque é manifestamente pouco, e há um aqui, há outro no Cotão, há outro na terceira fase. Aquilo que a Câmara me diz e responde é, que a Câmara tem aplicado coimas pelo não cumprimento da SUMA ao contrato que estava estabelecido, ok? E que é sucessivamente a Câmara, o Gabinete Jurídico da Câmara a aplicar coimas, ok? Pelo não cumprimento. Infelizmente esta situação, infelizmente vamos ter que até junho do próximo ano vamos ter que estar sujeitos a isto o que é bastante desagradável. Porque, como disse e muito bem, é agradável para mim, temos o problema do estacionamento que é quase em todo o Concelho, mas temos vindo a mitigar dentro das nossas possibilidades e capacidades o problema do estacionamento. Mas viver em São Marcos, em termos de segurança, em termos de vida, é agradável viver aqui, como disse e ainda bem que frisou isso porque eu também sinto isso, também sinto isso. Agora temos de fato é as ervas, isso é outro flagelo que nós temos, que nós não temos, não temos neste momento como ultrapassar essa situação porque as ervas, quem faz a deservagem nos



*Saudopernais*

passeios é a SUMA e a SUMA com três homens desde dois mil e catorze que a Câmara Municipal de Sintra escusou-se a tentar abolir o glifosato, o glifosato e isto traz-nos aqui um problema tremendo. E então nós temos uma freguesia muito ventosa e é aquilo que diz, o homem é só um homem, muitas das vezes os caixotes não se conseguem chegar aos caixotes, há lixo, há lixo e principalmente estas artérias que eu falei, esta semana, três vezes, reportámos três vezes. Aquilo que eu peço, é que nos ajudem de fato, também, ao abrigo do anonimato, mandem-nos fotografias de carros mal estacionados, que é aquilo que nós fazemos, para mandarmos para a Polícia, em nosso nome, e eu assumo isso, porque os fregueses também tem que ter, tem que ter atenção onde é que deixam os carros e de manhã, eu tenho tido nas últimas semanas passado aqui por volta das sete e meia da manhã, ok? E vejo que vai a camionete do lixo à minha frente e há sítios que eles passam e não param porque não tem como, não tem como. Portanto, isto não é fugir à responsabilidade, é de fato uma situação que está identificada por nós, esta semana, como disse, três vezes esta semana, foi na segunda, na terça e na quarta-feira. O que é que eu pensei na segunda-feira, como sábado foi feriado, dia dez de junho, ok? Domingo não trabalharam, ok? Isto há aqui uma acumulação na segunda-feira e terça-feira isto fica, pensei eu, fica resolvido, não foi, não foi. Ou seja, nós ainda ontem os serviços no Casal do Cotão, por volta das nove e pouco da manhã, ligaram para os SMAS para os SMAS fazerem pressão sobre a SUMA e temos reportado no Sintra Resolve insistentemente. Em relação ao funcionário, é verdade, é verdade, há muito pouca gente, eles não cumprem o contrato, não cumprem o contrato, da nossa parte nós temos feito este alerta à Câmara Municipal de Sintra, que enquanto Presidente de Junta e cabeça daqui do nosso Executivo, é uma das preocupações deste Executivo é de fato a higiene urbano, é de fato a higiene urbana, porque aquilo que nos compete a nós em termos do nosso trabalho, reparação de lajetas, pilaretes, tudo aquilo que é o trabalho da Junta, eu posso lhe garantir, que noventa e cinco por cento das nossas obrigações são feitas. Agora eu não tenho mais competência, não tenho mais competência, eu não posso contratar um varredor, ou meia dúzia de varredores, portanto o que eu tenho de fazer é reportar à Câmara Municipal de Sintra, e dizer aos SMAS também todas estas situações quando não há esta recolha. Não posso estar mais de acordo consigo, é de fato uma pedra no calcanhar para mim, é, uma pedra no sapato, é de fato. É porque de fato é isto e as ervas. Por que tendo estes dois problemas resolvidos acho que ainda tínhamos mais força para continuar a fazer mais coisas em prol da nossa população. Em relação, em relação ao espaço da cafetaria. Este espaço é um espaço que está cedido pela Câmara à Junta de Freguesia, portanto, inclusive agora no Orçamento Participativo houve uma Senhora, que fez, não fez uma proposta, lançou esse rap de, isto obrigaria que nós tivéssemos que arranjar aqui um espaço, esse espaço depois ser a concurso, ser concessionado, depois tinha que se ter muita atenção, por que neste espaço não se pode vender bebidas alcoólicas, portanto, ou seja, isto requer aqui um estudo. E depois é assim, nós vimos isso em termos de pessoas normalmente ao fim de semana, porque durante a semana fazer uma concessão aqui, não sei até que ponto, e a Junta teoricamente não poderia ter essa atividade, não é? Estamos a falar que é uma atividade comercial, portanto, mas é uma das coisas que já pensamos, inclusive aquele contentor que está ali, tentar readaptar, ok?



Reformular aquilo e ver levar à Assembleia de Freguesia uma proposta, para uma tentativa de abertura de um concurso para concessão, e tem de se ver muito bem como é que é por que é, como digo, a situação de bebidas alcoólicas num espaço destes não pode, não pode ser, não é? Mas podia ser águas, sumos, leites com chocolate, pronto. É uma situação que está. Senhor Carlos, muito obrigado pela sua presença. Senhor Eduardo Neves, força.”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Boa noite a todos. Para começar um elogio, eu fiz recentemente dois pedidos, por e-mail, à Junta para colocação de pilaretes e reparação de um passeio que foi prontamente resolvido, penso que numa semana as coisas ficaram tratadas, se não estarei enganado. Apreciei, agradeço e tive a oportunidade de tornar a dar resposta numa destas minhas mensagens. Aquilo também que me trazia aqui, é ao fim ao cabo, é a mesma situação que aqui o Senhor Carlos referiu, que é a higiene urbana. Eu vivo cá em baixo na Rua Cidade de São Paulo, confirmo exatamente aquilo que disse. O estacionamento indevido, não é só junto aos moloks, mas nessa situação em particular, eu próprio já tive dificuldade em despejar o lixo por que o carro não está dentro do molok porque não calha. Um dia quando houver um vento mais forte pode ser que assim aconteça e seja um bom remédio de futuro. Quem sabe colocar também uns pilaretes, não sei se é possível por causa dos camiões do lixo, mas nessas zonas não sei alguma proteção também para o vento com algumas armações em madeira, não sei, fazer tipo uns nichos, se calhar, seria uma boa ideia. Mas isso já é o alongar da nossa conversa, queria falar um pouco e perguntar se teve oportunidade, ou se há, ou melhor, pedir uma ajuda para alertar, ou chamar atenção, ou pedir, no melhor termo possível à Camara Municipal a intervenção cá em baixo na nossa ribeira. Eu já tenho trazido, esse tema para aqui, a entrada da nossa Urbanização aqui em São Marcos, aqui em baixo na Rua Cidade de Recife tem um aspeto degradante. Para ser simpático, os quintais estando ali até aquilo, se calhar tem ali uma perspetiva positiva de sustentabilidade das pessoas, mas o fato é que há ali muito lixo que as pessoas trazem, barracas a ser construídas e dá um aspeto um pouco “terceiro mundista”. Não tenho nada contra as pessoas fazerem ali alguma agricultura, estão a fazer o seu sustento, nada contra, se calhar até é bom para os ratos, seja para o que for para aquelas pragas, mas não é isto que se pretende num ambiente urbano. Era interessante haver qualquer coisa legalizada, alguma coisa organizada, que eu penso que existe no Concelho de Sintra noutros locais. Portanto eu estava a tentar sensibilizar, na medida do possível, a Junta para transmitir ou fazer alguma pressão, levar ideias, não sei, porque eu acredito que vocês tenham para melhorar esta zona aqui, a Rua Cidade de Recife que tem mau aspeto, tem mau aspeto. As pessoas que venham ali da estação de Barcarena o próprio passeio, já sei que é Massamá, o próprio passeio ao longo dos anos foi encurtando porque as terras estão a cair, há ervas à entrada da nossa urbanização, os passeios também não estão bem, o viaduto, o suporte, a proteção do viaduto aqui em baixo na Rua Cidade de Recife é muito baixo, qualquer pessoa que seja ali empurrado facilmente caí para a ribeira, já pedi à Câmara para ver essa situação há uns anos atrás, mas até agora não houve resposta. Portanto essencialmente esta questão da ribeira, pedir uma intervenção à Câmara, mais robusta, mesmo que seja uma limpeza geral, criar ali alguma, algo que traga



*Handwritten signature in blue ink: Saudo Almeida*

bom ambiente aqui à zona. Em outubro, penso eu, eu enviei um e-mail para Câmara, no sítio online fiz um ofício e também mandei um e-mail, penso, que para si, a dar uma ideia, eu não sou arquiteto paisagístico, não sou agrónomo, não sou nada, mas dar uma ideia de algo que se podia fazer ali, algo sustentável, algo verde, aqui em baixo na parte da nossa Urbanização, eu penso que tem espaço, que tem potencial e eu penso que não era nada que nos levasse à falência, permita-me o termo, tá bem? Era isto.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito bem. Muito obrigado, Senhor Eduardo dizer que de fato tivemos atenção assim que recebemos o seu e-mail, lá está, fez o favor de nos alertar que em cima da passadeira estacionavam carros de um lado e de outro, que a passadeira que foi rebaixada precisamente no local onde falou e de fato eu posso lhe dizer que a colocação de pilaretes, portanto nós, a Junta de Freguesia, só pode repor, não pode fazer colocação, ok? Nesse caso concreto eu empenhei-me um pouco mais no sentido de, com as suas fotos que recebi, mandar imediatamente para o Gabinete do Trânsito e através de mail, obter autorização se eu podia lá por automaticamente os pilaretes. Por que tipo, nestas situações eu tenho que reportar para o trânsito e esperar que façam uma avaliação. Mas naquele caso concreto tinha havido uma intervenção há poucos meses ali, ou há um mês e quando foi o rebaixamento da passadeira, tanto de um lado como de outro, é pá, um vizinho nosso espeta mesmo o carro em cima do sítio que não há qualquer tipo de passagem e eu então com as fotografias, que agradeço, que me enviou, eu mandei um mail e peguei no telefone e pedi se me autorizavam a por lá os pilaretes, tanto é que foi uma situação rápida, de resolução rápida porque tive ao cuidado de pedir aos serviços para medirem, por causa dos carrinhos de bebé, se passa os carinhos de bebé na passadeira. Não sou técnico, não é? Mas temos que ter todas estas avaliações, isso foi feito. Em relação ao lixo, e só pegando aqui na intervenção do Senhor Carlos Marques e falando aquilo que diz no sentido que, pormos pilaretes, pormos pilaretes à frente dos moloks lá na Rua Cidade de São Paulo, o que é que vai acontecer, se a gente for lá por pilaretes os carros vão ficar ainda mais na via, com aconteceu mais à frente naquelas garagens sabe perfeitamente, não é? Ou seja, pusemos lá os pilaretes, pusemos não, a Câmara pôs lá os pilaretes, ali foi a Câmara que os pôs por que tinha da parte dos proprietários das garagens várias reclamações que tem ali sua garagem, pagam o IMI e que não tem acesso às garagens agora, não sei como é que fazem aquilo porque eu passo lá todos os dias e vejo carros estacionados no mesmo sítio, para lá do pilarete, ou aquilo é um acordo com alguém, mas eu também não vou entrar por aí, pronto. Mais à frente na paragem do autocarro, na mesma paragem do autocarro, nesse passeio há ali um recanto, esse recanto, muito honestamente, mete dó. Com o vento, por que é uma zona ventosa, cria ali lixo, lixo, lixo, lixo, lixo, é um dos sítios que, esta semana também, pedimos encarecidamente, tiramos fotos, porquê? Não só porque o autocarro pára ali, as pessoas que estão no autocarro, sejam elas moradores na nossa freguesia, ou não, sejam de passagem e venham trabalhar, enquanto o autocarro tem a tomada de passageiros, ou a largada de passageiros, a pessoa que vai no autocarro olha para aquilo, é um cenário desagradável. Estamos totalmente de acordo, totalmente de acordo, nesse aspeto. E voltamos também a referir que de fato, bem como, dentro das paragens dos autocarros, as ervas, ervas, temos ervas daninhas,



*Saupe Mendes*

ok? Eu alerto, eu não posso cortar, eu não tenho autorização para cortar, vamos eventualmente, em termos jurídicos, vamos tentar de arranjar uma solução, pode não ser com o glifosato, terá de ser com outro produto qualquer por que de fato as pessoas queixam-se, queixam-se e depois é: o vento, é os papeis, é o acumular de lixo que as próprias ervas não deixam transitar, não é? E isto faz com que tenha esse aspeto. Em relação à ribeira, em relação à ribeira, é assim, a informação que eu tenho, ainda ontem, ontem não anteontem, tive com o Senhor Vereador Pedro Ventura que tem a ver com as Cidades e que, noutra situação que é “Pensar Agualva-Cacém”, onde está previsto e está a ser trabalhado um projeto que vem desde a Melka até aqui. A ideia é um dia mais tarde poder-se ligar até à Fábrica da Pólvora. Mas para já aquilo que se está a trabalhar, é chamada as Jardas Sul, ou seja, desde a Melka para a frente toda a zona da ribeira, haver uma intervenção, está-se em fase de projetos, mas foi isso, foi isto que tem sido divulgado pelo Senhor Vereador das Cidades e que de fato, muito, muito satisfaz. Porque no sentido daqui por baixo, e hoje, ainda há bocado eu vinha com o Vogal e vinha-lhe a dizer, ali onde é a vacaria, as silvas já estão quase, as pessoas já quase não conseguem passar, nem circulam naquele passeio, foi o que eu disse ao Vogal, vamos mandar, ou novamente no Sintra Resolve, aquilo é propriedade privada, a Câmara tem condições para fazer uma intervenção e depois ao proprietário fazer a prestação de contas. A Junta não tem essa capacidade, mas tem que ser, tem de se voltar a alertar para essa situação, por que a gente passa ali, e eu como digo passo ali todos os dias também, ao fazer aquela curva, às vezes até, instintivamente, eu desvio o carro mais para o eixo da via, para o centro da via, parece que as silvas estão ali, é também à entrada da nossa Urbanização, por aquele lado, também não é um cartão de visita digno de se ver, também temos acompanhado essa situação. Em relação à proteção à ribeira, olhe, muito honestamente é a primeira vez que eu estou, ou eu não me lembro, da vedação, eu vou amanhã passar por lá, vou ver, e se me puder mandar o tal mail que fez que mandou para a Câmara.”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Foi um officio, eu vou tentar recuperar.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, se puder, senão eu vou lá, porque não tinha essa perceção, sinceramente...”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, pronto, ok. É um assunto que vamos tomar nota, vamos tomar nota e vamos pedir à Câmara a avaliação até mesmo a nível de proteção civil, porque vamos imaginar infelizmente que haja uma enxurrada, não é? E se e até mesmo para com as chuvas ou com o caudal não crie ali qualquer constrangimento. E uma das situações que vou ver. Outra situação e aqui também dar, isto não é a troca de galhardetes, mas é a constatação de um fato, por detrás do “Espaço Café”, os próprios moradores, aqui há uns, o ano passado, ou há dois anos, pediram-nos ali ajuda à Junta para se melhorar aquele espaço. E eu tenho lá ido, e por acaso muito satisfeito fiquei, foi a semana passada, que de fato aquele espaço continua a ser cuidado pelos próprios moradores. Já não me recordo, da água, se sou eu que estou a fornecer a água cá em baixo, não sei, mas também não é por aí, mas que o espaço melhorou significativamente. Houve ali uma intervenção da parte dos moradores que quiseram porque aquilo não é



espaço verde, nem está concessionado à, entregue à Junta para cuidar daquilo, mas nós na altura foi pedido pelos moradores mandamos para lá duas carrinhas para recolher o lixo, e de fato aquilo é está um espaço, por detrás do Espaço Café, que eu aconselho, está agradável.”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ora aí é que está, oiça, mas era precisamente aí que eu agora queria chegar, era precisamente aí que eu queria chegar. É de lamentar que um espaço que foi intervencionado pelos nossos vizinhos, que eu também sou vizinho, não é? Que depois aconteçam estas situações, estas situações, mas de qualquer das formas. Horta solidárias, nós aqui há uns tempos, estivemos lá há mais de um ano, com o Senhor Vereador Eduardo Quinta Nova e ele inclusive tinha um projeto, ou queria fazer um projeto com Massamá, por que a parte de lá é Massamá Norte, Massamá Monte Abraão, de, não deste lado, mas do lado de lá da ribeira, fazer hortas solidárias, portanto, ou seja, no fundo legalizar aquela situação das barracas e daquelas coisas todas. Do lado de cá, do nosso lado obviamente que teríamos que arrasar com aquilo tudo porque tem lá montes, quando se vai, só se consegue, só conseguimos ter essa perceção se passamos para o lado de lá e vemos a quantidade de bidões que as pessoas lá tem, aqueles bidões azuis, para as águas das chuvas, fazer ali o aproveitamento. Portanto, essa situação das hortas solidárias, penso eu, que ficou parada em virtude deste tal dito projeto da Ribeira das Jardas Sul, ok? Portanto, as hortas solidárias eventualmente seriam noutra sítio que não aquele ali, que não aquele ali, mas de qualquer das formas, em relação às suas intervenções aquilo que lhe posso dizer é que vamos ver rapidamente é a situação da ribeira, da protecção da ribeira, de qualquer das formas, sempre que haja alguma situação das Jardas Sul, iremos disponibilizar. Ainda não fomos convocados para nenhuma reunião, isto foi falado numa presidência aberta com o Senhor Presidente de Câmara, que foi um dos assuntos, no meu ofício, que gostaria também um projeto futuro, não a curto prazo, mas a longo prazo, que era a intervenção no seguimento, desde a Melka fazer esta ligação toda. O que é que vai acontecer, vai acontecer, que já no dia vinte e nove deste mês, o dia do Município, vai haver a inauguração, e aí sim, aproveitando também este espaço, a inauguração da ligação do Parque Linear Domingos Jardo a Fitares, ou seja, desde o nosso lado da Melquíades Marques, do Cacém e de Agualva e Mira Sintra ali junto à António Sérgio, vai fazer, já está, vai ser inaugurado no dia vinte e nove de junho e desde já faço o convite, não só ao Executivo, mas a quem nos assiste a vocês também, que vai fazer ao Parque de Fitares e depois o que se pretende é que haja continuidade para este lado no tal dito projeto. Posto isto, acho que respondi, e mais uma vez muito obrigado pela presença. Senhor Rui Aguiar, força.”-----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “Boa noite. Boa noite novamente, obrigado por esta oportunidade de participar na discussão dos problemas da freguesia. Pronto, o problema é recorrente, não é? E é o problema da limpeza, como já foi referido aqui pelos concidadãos. Vemos que há sítios que são uma autêntica lixeira, uma pessoa passo aquilo é uma lixeira, é uma quantidade vasta de sujidade, que aquilo. E, mas também o que é que aconteceu, no ano passado houve um grupo de moradores andava a limpar, fizemos



algumas ações de limpeza desses espaços por aí fora na Junta, na Urbanização, e a coisa melhorou significativamente e manteve-se semanas, após semanas, após meses foi se mantendo, e vê-se que degrada passado, passaram talvez, cinco meses, desde a última vez que foi feita uma ação dessas. O que demonstra que uma limpeza que seja feita de uma maneira, portanto, eficaz, completa, uma boa limpeza é uma coisa que perdura, não é preciso ser todos os dias, não é preciso grandes meios, não é? Basta, é uma coisa muito simples, não é uma coisa muito morosa, não é uma coisa muito complicada. E depois também tem tendência, também acontece ao contrário, ou seja, se um sítio está sujo, não é? A mensagem que diz às pessoas, é pá, isto é sujidade. Temos aqui pessoas de muitas nacionalidades, não é? E elas a certa altura pensam, é pá isto é mesmo, vim parar aqui mesmo ao fim do mundo, portanto isto, pá e isto é, isto propaga-se no espírito das pessoas a opinião sobre, e os comportamentos vão piorando, em vez de melhorar. Por isso é muito importante manter a, manter no nível no melhor possível porque depois isso vai fazendo poupança de esforço, não é? No futuro. Eu não consigo perceber como é que a Junta não tem qualquer poder junto da Câmara, junto das empresas que fazem a limpeza para mudar nada, porque é assim. Reportar, nós reportamos, não é? Mas a Junta é um Cidadão? Não. A Junta representa tem um poder, não é? Acho que tem que acionar esse poder e conseguir alguma mudança. Porque isto passam-se os anos e a situação mantem-se, não é? Algo tem que mudar. Em relação, em relação também aí aos espaços pela Urbanização seria bom ir a, há espaços mais cuidados, há sítios onde está, por exemplo ali ao pé do Pingo Doce, tem lá uma mechazinha relvada, tem umas árvores, está bonito, não é? E depois uma pessoa vem aqui para baixo e vê sítios que está lá o quadrado de terra no chão, com lixo, com nada, não custava nada por lá algo verde, não é? Plantar alguma coisa, vedar, porque acho que é importante vedar, não é? Para depois as pessoas não darem outros usos. Ali ao pé do Pingo Doce é a mesma coisa, aquele, uma espécie de um triangulo, se estivesse vedado, já as pessoas não, tinham mais respeito, não punham lá o lixo, etc. São pequenas coisas que mandam a mensagem às pessoas e alteram os comportamentos, melhoram os comportamentos. E lamentavelmente nós parece o espaço que temos à entrada de vinte metros de São Marcos está bonito e árvores a ladear a rua, não é? Árvores grandes que dão sombra, tem ali uma rotunda, que pronto lamentavelmente não é desta, já não é desta Junta, desta Autarquia, que é o espaço mais bem cuidado aqui da Urbanização, é um bocado paradoxal que assim seja. E vinha levantar outra questão que é a questão das árvores, porque aproxima-se o tempo da seca, vamos estar desde se calhar desde junho, julho até outubro ou novembro que não vai chover, vão morrer mais árvores, vão secar mais árvores. Porque é assim, as zonas de sequeiro, não é? Onde, pronto, percebo que a relva é um gasto de água muito grande. Se estiver lá as ervas naturais da natureza, não, é verde na mesma, tá as abelhas na mesma, desde que esteja limpo, não é? Não tenha sujidade e lixo. Mas as árvores não, as árvores se secam no ano a seguir não rebentam, não é? Secam morrem e tornam-se um perigo para as pessoas, não é? Por que caem em cima dos carros, como já aconteceu várias vezes, e não queremos isso, não é? Queremos é que haja mais árvores, porquê? Para que haja sombra, para irmos para a rua e podermos estar



ali a conversar com um vizinho debaixo da, à sombra, não é? E cada vez há menos sítios para isso, não é? A pessoa não é, cada vez se vê menos pessoas na rua é uma coisa que não é humanizante, não é? É isto.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Em relação ao poder que a Junta tem, a Junta tem feito, como digo, faz o nosso papel que é reportar à Câmara, aos SMAS, para que pressione a SUMA, como eu respondi à primeira intervenção, ao Senhor Carlos Marques, aquilo que eu tenho recebido da Câmara é que estamos a falar que a Câmara, por exemplo, pode ter, ou tem, um Gabinete de cinco Juristas, uma empresa como a SUMA tem um Gabinete com cinquenta, ou seja, o poder de intervenção que a Câmara, a Câmara faz o seu papel, aplica coimas, ao abrigo do contrato que não está a ser cumprido, só que estas coisas depois lá está infelizmente é o que acontece no nosso país, não é só de agora, que é o tempo que demora, em termos de justiça, as coisas a funcionarem. Da nossa parte, agora, eu não tenho como, contratar pessoas para fazer a limpeza. Aquilo que me diz das ações de sensibilização, é verdade, nós inclusive temos, temos a partir do mês de julho, temos juntamente com a Câmara o voluntariado. Nós não queremos no voluntariado pôr os jovens a fazer um trabalho que é um trabalho que é, deveria ser feito pela empresa pela SUMA ou pela Câmara, não. Nós, o que nós pretendemos fazer é com este voluntariado e aí convidado, convidado o grupo de cidadãos que se disponibilizaram num passado a tentarmos fazer, em conjunto, e estamos abertos a isso, estou a lançar já aqui o desafio, já tinha falado no ano passado que estaríamos nessa disposição para fazer esse tipo de, e colaborámos com as luvas, com os sacos, e estamos dispostos a isso, a fazer ações de sensibilização a toda a população. Porque é assim, não é o Executivo, não é os funcionários da Junta de Freguesia, que vão fazer limpeza aos espaços, a esses espaços porque senão, eu não consigo pôr o pilarete. Porque foram contratados para pôr pilaretes, para reparar muros, calçadas, não temos trabalhadores suficientes para fazer este tipo de intervenção. A Junta também não tem economicamente poder para contratar pessoas para fazer a limpeza urbana. Quando houver a delegação de competências, nós, eu já assumi, não só aqui, mas publicamente noutros sítios e também junto da Câmara que nós estamos disponíveis para aceitar a higiene urbana, deermos condições, meios humanos, e verbas para nós podermos assumir a higiene urbana. Para nós faz todo o sentido, porque nós sabemos os locais, sabemos onde é temos maiores dificuldades, onde é que se concentra em termos populacionais, o maior número de lixo, como falou ainda há bocado, a toda à volta da Rua Cidade, da Avenida do Brasil, desde cá de cima, onde é que nós começamos a ver mais lixo? É a partir da Seara para baixo a toda à volta até à Esquadra, até mesmo em frente à Esquadra. Mesmo em frente à Esquadra se repararem, infelizmente, passamos lá de manhã, não sei como é que é possível? Claro que a Esquadra também não tem ali um Guarda de sentinela ali. A quantidade de lixo que deixam naquela encosta junto ao Centro de Saúde, monos, tudo e mais alguma coisa, é de fato de lamentar. Agora, eu com isto eu não estou a culpar a população e que não, nós fazemos o nosso trabalho e garanto-lhe e daqui por um bocado já lhe vou dar os números quem tem vindo a aumentar cerca de trinta por cento, trinta por cento, em relação ao ano passado na história dos monos. Aquilo que disse, mas se fosse feito com mais regularidade, Senhor Rui Aguiar a história dos monos, nós começamos neste protocolo com os SMAS o que estava inicialmente era, dois



homens, um carro e fazer a recolha dos monos esporadicamente. Ou seja, não eramos um complemento aos SMAS, nós eramos um complemento aos SMAS, este protocolo já foi revisto três vezes, e este ano já estamos, juntamente com os SMAS, já estamos a ponderar para haver uma quarta retificação ao protocolo. Porque nós estamos no local, nós sabemos as necessidades e neste momento nós temos duas carrinhas e cinco homens e estamos de segunda a sábado a fazer a recolha. E era, inicialmente o projeto era só para sermos pontualmente. Agora imaginem se a Junta de Freguesia não se predispõe a fazer esta recolha, como é que seria a nossa freguesia? A nossa e as outras do Concelho, que isto o protocolo não é só connosco. As zonas urbanas todas elas tem este sistema. Mas inicialmente começou-se por pensar em dois homens, uma carrinha, e fazer esporadicamente a intervenção da recolha dos monos. Nós temos um funcionário, que está de segunda a sexta-feira afeto aos telefonemas dos nossos fregueses porque, entretanto, tem havido uma maior fiscalização, e aqui também, verdade seja dita, da parte dos SMAS em aplicação de coimas aos infratores. Uma coisa que ainda não se consegue fazer que eu gostaria muito de fazer, mas não me é permitido e legalmente eu não posso fazer e tenho estado com uma grande ansiedade, que é, divulgar, divulgar os números, não as pessoas, mas os números e os locais onde foram apanhados os infratores, porque era uma forma de dissuadir os prevaricadores. Por que existe, mais ainda existem empresas que vem de fora do nosso Concelho, do nosso Concelho, deixar aqui papelão. Nós estamos na extrema do Concelho, numa das extremas do Concelho, veem empresas deixar aqui papelão, que já foram apanhadas caixas com etiquetas com moradas daqui do Concelho vizinho. Isto é uma realidade, obviamente que eu não estou, nem tenho autorização para divulgar por que são informações que me são facultadas pelos serviços dos SMAS e da fiscalização, mas é de fato uma grande preocupação que nós temos. Outra situação tem a ver com aquilo que disse das árvores, é verdade, estou de acordo consigo, aliás, e o Senhor Rui Aguiar esteve presente aqui numa ação de sensibilização aqui que nós fizemos em conjunto com os SMAS aqui que foi bastante produtiva, com as crianças, para sensibilizar toda esta, a toda esta temática. E como toda a gente sabe neste momento nós estamos, infelizmente, com quase noventa e tal por cento de seca extrema no nosso país. Nós, juntamente com Agualva e Mira Sintra, já fizemos um estudo para tentar, principalmente no Cacém, e fazermos furações no sentido de tentarmos, termos águas para as regas, utilizarmos água através de furos, porque a água que nós utilizamos para regar os nossos espaços verdes, os duzentos e noventa e sete quilómetros quadrados que nós temos de espaços verdes, são regados com água da companhia e isto não faz sentido, não faz sentido. Numa altura em que o planeta tem esta escassez enorme de água, nem, já nem estou a falar do valor que se gasta na água, o valor que esta União de Freguesias e as outras com estas dimensões gastam na água, mas nós temos à volta de mais de cem mil euros de custos com a água, e estamos a falar da água tratada, nós estamos com água tratada a fazer rega, não faz qualquer tipo de sentido. Concordo, e é uma das situações quando diz que prado sequeiro, e prado sequeiro, mas muita gente não percebe que aquilo que se vê está tudo amarelo é o prado sequeiro e o prado sequeiro e nós não vamos gastar água naquele prado sequeiro, não faz sentido, não faz sentido. Agora outras soluções arbustos que não precisem de muita água e que no inverno eles sejam plantados e que com a água



do inverno eles conseguem se aguentar e vão crescendo de certa forma. Outra situação tem a ver com as árvores, como o Senhor defende e muito bem, as árvores, as árvores, as árvores é verdade e que vê às vezes caldeiras vazias porque as árvores morreram, ou porque as árvores, como caso, como nos ajudou a detetar algumas delas ali na Praceta da Seara que as árvores devido à poluição...., é verdade aquilo que eu estou a dizer, não é só a falta de água, porque as árvores são grandes, as árvores cresceram, aquilo é os gases que se ali, naquelas pracetas junto dos carros as árvores estão todas podres, estão todas podres, então? É falta de água?”-----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Certo, mas vê como é que as outras do lado que tem, que frisou, que do outro lado as árvores florescem, vê onde é que elas estão plantadas, não estão plantadas no meio do estacionamento? Não estão pois não? Estão em espaço aberto. Não é?-----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas está em espaço aberto, verdade?-----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas não temos como, não temos como, nós aqui não temos como, se vamos, se temos um grande problema que é o problema do estacionamento, vamos alargar as caldeiras, veja lá o que é que vai acontecer, estamos a tirar estacionamentos. Portanto, eu concordo consigo, mas não podemos ter sol na eira e chuva no nabal, portanto, e aquilo já está assim há não sei quantos anos. O que nós temos feitos e das plantações de árvores, enquanto for Presidente da Junta é tentar ao máximo que as árvores sejam plantadas de forma a que depois daqui a vinte anos não hajam complicações. E já agora falando em árvores, recebi, acho que foi do Senhor Eduardo Neves uma situação de árvores, foi não foi? Pronto, deram-lhe a resposta? Pronto, ok. O Senhor Eduardo Neves contactou a Junta de Freguesia para saber porque é que estavam algumas árvores assinaladas junto à sua habitação, não foi? Pronto, os serviços deram a resposta?-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Uma poda, não é bem uma poda, pronto. O que é que acontece? As intervenções, mas ainda bem que, ó Senhor Eduardo e já agora era outra situação que eu tinha aqui logo no início das minhas, mesmo que não tivesse aqui eu gostaria de dar esta explicação porque depois há pessoas que escrevem para a Junta, então, mas agora já se pode fazer podas nesta altura do ano? Pois, o que se está a fazer e aquilo que eu pedi informações à Câmara e ao Técnicos da Câmara através do Senhor Vereador, era porque é que estava a haver este tipo de intervenção. Este tipo de intervenção está a haver porque é uma empresa que foi contratada pela própria Câmara para situações onde se vê que as árvores estão pôr em risco, não só as habitações como estão a entrar nalguma situações junto às janelas das habitações, fazer estes pequenos cortes. Não estamos em plena poda, estamos sim, no sentido de precaver nalgumas situações ou que há riscos, em termos de, para a população de segurança. São estas as intervenções



que estão a ser feitas, portanto. Obviamente, que na Alameda de São Marcos, junto às árvores que detetou, que é onde termina ali a Alameda de São Marcos, ainda no outro dia passámos lá novamente todo o piso por ali acima está todo degradado por causa das raízes das árvores. Todo degradado. Uma das situações que eu pedi e fui lá com o Senhor Vereador também, era o que é que nós podíamos fazer ali, ou até mesmo por detrás dos moloks, criar ali um parque de estacionamentozinho, mais seis ou sete lugares ali, porque se, já agora, desculpem lá eu estar, porque o Senhor Eduardo sabe do que estou a falar por que temos tido algum contato. Houve ali vizinhos que puseram entulho para fazer ali tipo uma semi calçada para porem lá os carros estacionados.-----

---- Intervenção inaudível.-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Exatamente, ok? Estamos ali, levei lá o Senhor Vereador, é pá isto não faz sentido, porque inclusive aquilo é um bocado de obras domésticas. Se nós assumindo a responsabilidade de cortar este bocadinho deste espaço verde aqui às pessoas, mas eu consigo, se calhar, aqui meter mais cinco eu seis carros que tanta falta faz, e damos um arranjo a isto como deve de ser. E a Alameda em vez de terminar mesmo junto à estrada termina três ou quatro metros para trás que eu acho que não faz diferença nenhuma. Este é mais um, é mais um, procedimento que nós temos em linha de conta, ou seja, nós estamos muito atentos. E eu estou a falar São Marcos, São Marcos porque estamos aqui em São Marcos e as pessoas que vieram aqui intervir são de São Marcos, mas também fazemos isso regularmente também para o Cacém, portanto, era isto que eu vos queria dizer. Senhor Rui Aguiar penso que vamos ficar com a sua sugestão.”-----

---- Intervenção inaudível.-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, nós plantamos árvores, não está cá o Vogal, mas que próximo, eu não vinha preparado para o número, mas que nós temos feitos plantações de árvores que não precisam efetivamente de rega e afastadas, afastadas da...”-----

---- Intervenção – Inaudível.-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não. Essa não posso concordar consigo, não tem qualquer atenção, não é, repare, nós temos situações...”-----

---- Intervenção – Inaudível.-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, mas nós cuidamos e se há uma coisa que andamos também muito em cima é da empresa que tem os espaços verdes e que está contratada pela Junta de Freguesia. Temos feito pressão e feito um acompanhamento nesse sentido. Claro que não vamos conseguir chegar a tudo, nunca vamos conseguir chegar a tudo, nunca todos os espaços estão como gostaríamos ou eventualmente deveriam estar, é verdade que muitos espaços verdes que nós temos, de relva, não é sequeiro, é relva, agora já estou mesmo a falar mesmo de relva que eu não vejo, não vejo. Muito honestamente, fica tudo muito bonito, mas não vejo a utilização que seja pessoas a passar os canídeos nesses espaços, porque estão todos cheios de dejetos. Nós ainda há coisa de um mês fizemos mais uma adjudicação para comprar



mais cerca de duzentas placas a dizer, por favor, apanhe os dejetos caninos, ou seja, isto também passa, não é desresponsabilizar-nos nós estamos aqui, assumimos, damos a cara, mas também passa de fato, e aí eu concordo consigo, se as pessoas virem que as coisas estão cuidadas, também há um maior, mas é assim, mas eu não posso, não sou eu que vou conseguir educar as pessoas, nem o meu amigo, pronto. É uma questão de bom senso, eu posso lhe dizer que inclusive eu às vezes, não sou nenhuma autoridade, mas eu às vezes interpelo alguns dos nossos fregueses, identificando-me, quando vejo a colocarem um saco de lixo junto ao molok porque não quiseram levantar a tampinha para pôr dentro do caixote do lixo, tanto eu como o Vogal, e tenho aqui já outro Vogal que....”-----

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois.”-----

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas eu não consigo educar, eu não consigo educar.....”-----

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas qual outros sítios? Qual? Oeiras, vai-me falar em Oeiras novamente, pronto, certo.”-----

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Vai me falar de Oeiras, a gente já, mas pronto eu não posso entrar mais em diálogo.”-----

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não diga isso, não diga isso, mas pronto. Eu não posso, já, já passamos o nosso tempo, tá aí com mais....força.”-----

----- Sr. Carlos Marques – Inaudível. “...como o Senhor Presidente também disse há ouço e acho também que é onde o Rui quer chegar, que é, se as pessoas sentirem que há presença na rua de pessoas, que não é só um homem que anda aqui de vez em quando, esporadicamente, mas que há uma presença na rua, isso desmotiva certas práticas, e acho que é para aí que acho que temos todos tentar.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Concordo plenamente, concordo plenamente, e a situação é como lhe digo, concordo consigo e há falta de efetivos, da limpeza, e aquilo que nós reportamos à Câmara, a resposta que nós temos sistematicamente é esta que a Câmara, através do Gabinete Jurídico, aplica coimas, coimas, coimas, coimas, não tem dado em nada. Portanto vamos infelizmente, infelizmente, ainda temos este contrato até junho de dois mil e vinte e quatro. Esperemos nós que isto mude, ou que haja uma delegação de competências para as Juntas de Freguesia, e que as Juntas de Freguesias possam fazer uma contratação para tratar da limpeza. Inclusive uma das coisas que eu já ponderei, com isto até posso estar a criar postos de trabalho para nossa freguesia, ok? Pessoas da freguesia e que queiram vir trabalhar, se assim for, para a Junta de Freguesia, e que se calhar tem outro sentido de pertença também e que nos ajudam a



melhorar, portanto estou aberto a isso tudo. Bem meus caros, mais uma vez mais muito obrigado pela vossa presença. Já passámos um bocadinho o nosso tempo, mas também é, faz todo o sentido, e aqui vem dar, vem reforçar a ideia de que nós em termos de reunião de Executivo, quando temos estas reuniões públicas trazemos muitos poucos assuntos para, em termos de deliberações, no sentido para termos oportunidade de dar às pessoas, não é? Portanto todas as nossas reuniões sejam elas públicas, ou privadas, são depois os documentos estão todos disponíveis quem quiser consultar pode consultar no nosso site, nós optamos por trazer poucos assuntos precisamente para dar esta oportunidade aos nossos fregueses de virem aqui expor os seus problemas debatermos um bocado, conversarmos um bocado sobre os problemas da freguesia, porque é assim que faz sentido, e quando nós dizemos que estamos com a população, nós efetivamente estamos com a população. Ajudem-nos a melhorar, nós sabemos que podemos fazer melhor, todos os dias queremos tentar fazer melhor, e aquilo que eu enquanto responsável máximo por esta equipa dizer que não só do empenho dos meus colegas do Executivo, bem como, dos nossos trabalhadores, porque os nossos trabalhadores são, é a peça fundamental nisto, que de fato temos também uma sorte e um privilégio de, eu tenho tido essa sorte e privilégio de trabalhar com grandes profissionais, que de fato se dedicam, e posso vos dizer que eu sou muito chato, sou muito chato porque eu ando no terreno, eu ando no terreno, gostaria de andar mais, por vezes não tenho devido aos compromissos, mas que nós andamos e quando eu não estou os Vogais vão para outros sítios, mais ou menos na nossa freguesia, aqui em São Marcos, no Cacém, Casal do Cotão, Vale de Eureka, andamos por todo o lado no sentido de, de fato, chega ao final do dia os serviços já não nos podem ver porque nós levamos uma panóplia de, é o pilarete que está ao cimo da Rua Cidade de São Paulo, ao pé do que estava na esquina, o pilarete estava derrubado, há mais de quinze dias que não estava, esta semana disse..."---

----- Intervenção inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “mas foram, também estão arrançados, esses também estão arrançados, esses são uns quatro ou cinco, que são sempre seguidos, é, são sempre seguidos. Posto isto vamos dar então, seguir para a nossa ordem do dia com o ponto um, deliberações.”-----

----- PONTO UM – Deliberações -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 89/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, referente à adjudicação da aquisição de serviços de videovigilância das instalações do Cemitério e do Centro Carlos Paredes. Considerando a aprovação pelo Órgão Executivo do lançamento do procedimento de Ajuste Direto n.º 08/2023 para a aquisição dos referidos serviços, através de deliberação datada de 02.06.2023, foi consultada a empresa, PRAXI, Segurança, S.A. Assim, e considerando a proposta apresentada foi aprovado proceder à adjudicação da referida aquisição de serviços pelo valor de € 7.854,15 (sete mil, oitocentos e cinquenta e quatro euros e quinze cêntimos), acrescido de IVA á taxa legal em vigor.-----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 90/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa à abertura de procedimento por ajuste direto simplificado para a aquisição de serviços de transmissão em *live streaming* da conferência “Pensar Agualva Cacém”, sendo os referidos serviços adjudicados à



Associação Cultural Teatromosca pelo valor de € 2.400,00 (dois mil e quatrocentos euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor. Esta conferência irá decorrer-se no próximo dia 12 de julho no Auditório Municipal António Silva e está a ser organizada conjuntamente com a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra contando ainda com a parceria da Câmara Municipal de Sintra.-----

----- PONTO DOIS – Informações -----

----- O Sr. Presidente tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “A recolha do lixo que já aqui foi falado, aqui em São Marcos, esta semana que se passou de fato a situação de termos de reportar diversas vezes à SUMA e à Câmara a quantidade de lixo e aquilo que nos foi transmitido é que de fato os homens passam com os carros mas não conseguem devido ao estacionamento indevido chegar a muitos moloks e isto cria situações completamente constrangedoras e muito más. Outra situação tem a ver com as podas que não são podas, são intervenções muito pontuais que foram feitas na Rua Cidade de São Paulo, em São Marcos, que estavam efetivamente a prejudicar algumas janelas e alguns dos galhos dessas árvores estavam a por em risco a vida das pessoas e dos seus bens. Depois temos a conferência de imprensa que foi realizada, a conferência de imprensa, “Pensar Agualva-Cacém” onde efetivamente fizemos juntamente com o Senhor Vereador Pedro Ventura, tanto eu como o Colega Carlos Casimiro, tivemos uma conferência de imprensa para divulgarmos e a partir de agora já está no ar o site que é pensaragualvacacém.com, onde está todo o projeto e os oradores convidados para intervir nesta conferência de imprensa. Dizer que nesta conferência pensa-se ter a presença do Senhor Presidente da Câmara na abertura, dos Vereadores em quase todos os painéis e por fim o encerramento feito pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Bruno Parreira, que também já confirmou a sua presença neste evento. Acho que é um evento extremamente importante para a nossa Cidade. De fato com eu já disse anteriormente estamos a falar de certa de oitenta mil habitantes e que de fato temos aqui mais de cinquenta línguas faladas na nossa Cidade, portanto desde a segurança, à habitação, os transportes, pensarmos de fato o que é que nós queremos para a nossa grande Cidade de Agualva Cacém. Também vos dizer que fui contactado pela Administração do Retail Park da Bela Vista que vai haver um simulacro no dia dezanove do seis das nove às doze e das doze às catorze no Office Bela Vista, também vai haver, são dois simulacros na próxima segunda-feira, e aqui também deixar um alerta a quem nos possa estar a assistir, que de fato não se está a passar nada de grave é de fato um simulacro nestas duas áreas. Dizer que também recebi, ontem mesmo pela parte da Câmara Municipal de Sintra um e-mail do Gabinete, do Departamento de Obras Municipais e Gestão do Espaço Público, do DOP, onde uma das nossas pretensões que já tínhamos levantado à Câmara, que tinha a ver com as intervenções, como bem se recordam, dos parques infantis, que nós já tínhamos falado nessa situação que há uma necessidade, nós temos um valor que nos é atribuído para cuidar de cerca de dez parques. Neste momento temos dez parques infantis, portanto, nós tínhamos feito um cálculo da intervenção que era necessária para todos os parques, nós felizmente não temos nenhum parque e isto é bastante importante, e daí que muitas das vezes, também não se dá, ou as pessoas não tem essa noção, nós por vezes abdicamos de fazer outro tipo



de atividades para os nossos equipamentos estarem sempre todos em pleno funcionamento, ou seja, nós temos dez parques infantis por toda a nossa freguesia, tanto no Cacém como em São Marcos, destes parques todos não há nenhum que esteja interdito. Há situações que necessitam, de fato, de pequenas intervenções e essas pequenas intervenções este tipo de equipamento com é devidamente homologado, estamos a falar que são cerca de cento e quarenta mil euros para por todos os dez parques em pleno funcionamento. Portanto é muito dinheiro, isto foi reportado à Câmara Municipal de Sintra, fizemos o levantamento com os próprios orçamentos e aquilo que eu recebi ontem é uma proposta que ainda se está a estudar para a intervenção de seis parques da nossa freguesia. Ou seja, e está aqui um valor mais ou menos estimado na ordem dos noventa e seis mil euros que eventualmente será feito ainda no decorrer deste ano, espero eu, feito um contrato programa, onde a Câmara se compromete, portanto, a subsidiar estes seis parques. Obviamente que o equipamento vai aumentando, há dois anos atrás nós tínhamos nalgumas situações, dois anos não digo, mas um ano e pouco, tínhamos situações que não houve uma maior degradação, não podemos esquecer que não houve uma maior degradação porque também tivemos dois anos de pandemia, a pandemia não serve para desculpa para tudo, mas aqui é de fato, não havendo utilização não há a degradação do próprio equipamento e isto também é uma realidade. Mas neste momento há aqui uma proposta em cima da mesa, que vou reunir com a Câmara no sentido de nós podermos fazer as intervenções, mas é de salutar que de fato nós não temos nenhum parque infantil interdito, todos os nossos equipamentos, sejam parques infantis, parques caninos, polidesportivos, está tudo em pleno funcionamento. Algumas coisas precisam de ser melhoradas, efetivamente, mas nada está a por em perigo a sua utilização. Também vos dizer que terminou, hoje mesmo, o primeiro turno da praia sénior, cerca de cem seniores, culminou com a ida ao *Buddha Eden* e depois de um almoço, portanto também o *feedback* e também tive o cuidado de transmitir também a todos os participantes que de fato tem havido um esforço muito grande deste Executivo para proporcionar este tipo de atividades, porque e voltei a referir, que nós no princípio do ano tivemos que fazer, e em boa hora o fizemos, uma *pool* para o aluguer do autocarro na ordem de mais de cinquenta mil euros. Ou seja, nós para termos todas as atividades, as Colónias Seniores, as Colónias dos miúdos, os nossos passeios, vai haver as caminhadas, os passeios a “Rota dos Saberes”. Portanto, tudo isto em boa altura nós fizemos no princípio do ano a adjudicação. Porque que eu tenho colegas que tem me transmitido que de fato há muitas atividades que não vão fazer por causa das Jornadas Mundiais da Juventude não conseguem arranjar autocarros. Portanto nós conseguimos em boa altura, por enquanto nós não temos nada a dizer que não temos as nossas atividades comprometidas com esta situação. Também dizer que estive presente no Festival da Juventude de Aqualva e Mira Sintra, que é um Festival que começa a ter já um impacto muito grande, com artistas de renome, e que correu, na minha opinião, correu extremamente bem. Dizer que também estive presente no Arraial da Probem, o Arraial dos Santos Populares da Probem, dizer que da parte da Direção da Probem o apoio que nós demos, na altura nós demos um apoio para a compra de uma máquina de lavar loiça, se bem se recordam, fizeram questão de me mostrar a máquina, uma máquina industrial, e que muito nos agradeceram a este



Executivo. Apesar da Probem estar sedeada em Agualva também faz o apoio domiciliário a utentes do Cacém e eventualmente aqui em São Marcos também penso que fazem. Portanto fiquei incumbido de transmitir a todos os colegas da parte, da Direção da Probem, o agradecimento pela contribuição que nós atribuímos ao abrigo do Apoio ao Associativismo. Dizer também, e aqui, nem de propósito, que temos aqui hoje presente e queria cumprimentar que ainda há bocado não cumprimentei, o nosso elemento da Assembleia, o amigo, Sílvio Paiva, dizer que esta semana recebi um e-mail que iriam começar as obras das Águas do Tejo, que através do Engenheiro Hugo Pereira, que é uma intervenção que vai ser feita, é uma passagem no subsolo que vai das águas residuais que é da Rua de Vale Mourão que passa por debaixo do IC19 para o lado do Cemitério. Ou seja, vai haver uma intervenção das Águas do Tejo que ainda no tempo do nosso amigo Sílvio Paiva viu lá eles a fazer umas perfurações, nós até fizemos a publicação daquilo na altura, porque eles estavam a fazer um estudo por causa das águas residuais, da passagem das águas residuais que vai ligar ao coletor que está do outro lado do IC19. E esta semana recebi uma chamada do Engenheiro Hugo Pereira a dizer que vão dar início as tais obras e para a Junta ter o conhecimento. Eu agradei porque é assim que deve funcionar, se estão a fazer uma intervenção na nossa freguesia devem dar-nos conhecimento para nós podermos também elucidar os nossos fregueses do que é que se está a passar. Portanto isto tem a ver com uma ligação a um coletor das águas residuais e que vai passar por debaixo do IC19, portanto não vai ter ali qualquer interferência no IC19, mas que isto, vai se realizar esta obra. Também dizer que está previsto, caros Colegas, a Assembleia de Freguesia está prevista para o dia vinte e sete de junho, ok? Esta Assembleia será feita na Melka. Dizer que em relação aos monos, até hoje, e isto são dados às cinco e meia da tarde, são trezentas e trinta e sete mil toneladas de monos desde janeiro até agora. Trezentos e trinta e sete mil toneladas, é de fato um aumento muito, muito significativo e os nossos homens não tem mãos a medir. Vos dizer em relação a isto e isto numa reunião que tive na altura que, ainda há bocado falamos nisso, que já reunimos com os SMAS para haver uma eventual revisão a este Protocolo dos monos passar de cinco para seis homens, é uma das nossas, da minha pretensão, por que eu acho que faz todo o sentido até mesmo para podermos ter duas equipas à segunda-feira a trabalhar também em simultâneo. Dizer-vos que todas as Juntas de Freguesia uma das situações que apontavam é a situação de o tempo que se perde a ir à TratoLixo depositar isto. No nosso caso é meio termo, mas no caso de Queluz Belas por exemplo tem de atravessar, saem de Queluz Belas, tem de vir de Queluz passar por estas freguesias todas e ir para a TratoLixo. Portanto quem está mais perto obviamente, Rio de Mouro, Algueirão Mem Martins, nós estamos aqui no intermédio, mas efetivamente o tempo que se leva é de fato, bastante, por vezes, por muitos que os nossos homens, os carros não podem ser muito grandes porque para isso tínhamos de ter camiões e esses camiões tinham de ser conduzidos por profissionais que possam conduzir um carro pesado. Por outro lado, temos o constrangimento de ter um carro pesado acontece como acontece à SUMA que em muitas das ruas não conseguem ir porque os carros estão mal estacionados. Portanto, isto é, de fato uma situação que, mas pronto. Dizer que foram trezentas e trinta e sete mil toneladas de janeiro a junho. Viaturas abandonadas é um outro dos assuntos que não está esquecido e que continuamos



a trabalhar, nós temos aqui, dizer, e peço desculpa só agora, já tinha dado esta indicação na última reunião mas era uma reunião privada, o Vogal Carlos Ferreira não está presente porque está de férias e está devidamente justificado. Mas antes de ir de férias o Vogal Carlos Ferreira juntamente com um funcionário nosso, ele pediu-me para ter a ajuda e eu acedi que fizessem aos sábados de manhã juntamente com um funcionário porque aos sábados até já menos trânsito e conseguem percorrer um maior número de ruas possíveis, estão a fazer novamente um levantamento das viaturas abandonadas. Este levantamento vamos depois cruzar com os serviços estão a por aquilo que eles recolheram em termos de informação. Alguns que já não estão outros continuam infelizmente a estar, outros que saem de uma rua e vão para duas ruas acima, infelizmente isso também acontece, porque vem lá a Policia Municipal ou veem o Vogal da Junta a tirar fotografias e mudam os carros, isso também acontece, outras situações que tem acontecido e isto também reportei esta semana ao nosso Chefe aqui da Esquadra, principalmente aqui, é de fato viaturas sem matrícula, cada vez está-se a começar a ver mais. Aquilo que me dizem isto podem ser dois fenómenos, um é para não se identificar de quem é o proprietário e o outro é efetivamente crime organizado que tiram as matrículas e utilizam aquelas matrículas para assaltos, não aqui felizmente, mas que fazem esse tipo de situações. Parece um BM, um BMW cor azul escura com a matrícula de um Opel Corsa branco, por exemplo, isto também é uma situação que também se vem detetando. Dizer-vos também que estive presente na tomada de posse do Adjunto de Comando, o Adjunto Luís Duarte dos Bombeiros de Aqualva-Cacém, portanto também estive presente nesta situação. Também aqui dizer-vos uma coisa e vocês sabem perfeitamente que tive oportunidade de falar com o Comandante e aquilo que eu solicitei foi que sempre que haja qualquer tipo de atividade de simulacros na nossa freguesia que me deem conhecimento. Com responsável que sou localmente pela protecção civil, e não é que eu queira estar presente, ou que tenha que estar presente, mas os serviços da Junta têm de ter conhecimento que está a haver um simulacro, por que aconteceu isto na Escola Rainha Leonor de Lencastre, não fui informado, a própria Câmara da protecção civil diz que também não teve conhecimento e está os carros dos Bombeiros à entrada de uma escola e estar as pessoas na janela a ver o carro a ir à escola e ligar para a Junta o que é que se passa na escola, e nós não sabemos, eu acho que isso não é admissível. O Senhor Comandante transmitiu-me que de fato a escola tinha lhe dado as instruções que tinham avisado as entidades, já perguntei aos serviços, os serviços dizem que não receberam nada, eu não recebi nada também, mas esta situação tem de ser salvaguardada para nós podermos dar esta informação à população e os serviços também saberem. Na segunda-feira, por exemplo, vai haver ali o simulacro ali na Bela Vista posso ter ali uma panóplia de ambulâncias, carros dos bombeiros, polícia e não sei quê e saber o que se está a passar. Muitas das vezes são situações que não são graves mas que causam pânico às pessoas. Dizer também, finalmente, finalmente por um lado, os SMAS o início da substituição dos moloks, que nós já falamos tanta vez nessa situação, e isto, esta é uma situação que vou partilhar com vocês que estou no gabinete e sou confrontado por um freguês que deslocou-se à Junta saber porque é que a Rua da Terceira Idade com a Rua Augusto Cortês, no Cacém, a rua estava interdita. A Rua está interdita? Nunca me ocorreu que era uma



intervenção, esta Rua Augusto Cortês é aquela rua por detrás do CUC, aquela rua onde é o estacionamento. Há ali uns TNL's que são aqueles antigos que foram postos da deposição de resíduos da altura do Cacém Polis que os SMAS começaram a por ali para fazer a substituição dos TNL's, ou seja, e então os SMAS tinham, de fato, dito que iriam na próxima semana fazer a intervenção, mas sinceramente não me disseram o local e eu também não perguntei, é verdade. Então o freguês foi lá saber porque é que aquilo, a Junta não tinha sido informada, e eu disse, não sei a que é que se está a referir, vou já tentar saber, e quando o Senhor me diz eles estão lá tirar umas coisas que estão enterradas, tem toda a razão eles disseram que iam fazer essa substituição, não sabia onde é que ao começar. Isto para vos dizer que já está a começar, só que infelizmente esta semana não sei o que é que se passou depois do dois de junho está tudo parado. Pronto não sei, mas já um indício de que aquilo que, há mais de dois anos solicitamos esta intervenção, e que gostaríamos, aqui em São Marcos está praticamente em todos os sítios, tirando a encosta de São Marcos, São Marcos estão por todos os sítios, os moloks, mas no Cacém, já se está a começar a fazer a substituição. É uma boa noticia, vamos ver se segunda-feira se próxima segunda-feira se voltam outra vez em força. Dizer-vos também que os sinais que é uma das coisas que muitas das vezes na Elias Garcia com a Fernanda Batista, aqueles sinais lá em baixo no centro nevrálgico do Cacém, hoje já estão a funcionar, mas esta semana, mais uma vez, já reportamos, salvo erro, não quero exagerar, três vezes, três vezes, nós reportamos aquela situação, não sabemos o que é que se passa ali, não sei se é um problema de humidade, de água da ribeira, onde passam os fios, o que é certo é que de vez em quando, os sinais apagam-se. Lá vai o Tozé reportar para os serviços, os serviços, o Tozé reporta do telemóvel dele, os serviços também reportam e temos esta semana, já tivemos que reportar duas ou três vezes porque aquilo ali é um sítio nevrálgico, que é à entrada da Praça Aristides de Sousa Mendes e é quem vem da Rua Fernanda Batista para entrar na rua mais movimentada do Cacém que é a Elias Garcia. Portanto faz todo o sentido que nós estejamos sempre atentos e o que nós fazemos é mais uma vez reportar e hoje já estavam a funcionar. Também vos dizer, também um assunto que já aqui foi tratado anteriormente e foi falado, que tinha a ver em termos de segurança a Rua da Esperança que é em frente à Escola Gama Barros, eu desloquei-me lá à Rua da Esperança com os Engenheiros da Câmara Municipal de Sintra, Engenheiro Sérgio Brito e o Engenheiro João Barros e aquilo que se prevê, até final de julho, a intervenção das proteções que foi aqui uma das situações que eu solicitei, que era quem sai da Escola aquelas guardas de proteção por causa das crianças não atravessarem logo à saída da escola, bem isso como a sinalética como as lombas, até ao final de julho disseram que vão fazer esta intervenção. Portanto vamos acompanhando esta situação. Também vos dizer que da parte da ação social, hoje mesmo de manhã, antes de ir para o Cadaval estive reunido com a nossa Diretora de Ação Social a Dra. Maria João Cabete no sentido que ela me deu o *feedback* da reunião de ontem, da reunião técnica entre a Câmara e as Técnicas de Ação Social que ficou decidido que vão passar a reunir na primeira terça-feira de cada mês para fazer a avaliação dos dados de atendimentos feitos na Ação Social, que houve aquela descentralização da Segurança Social para a Câmara e a Câmara por sua vez para as Juntas de Freguesia. Portanto todos os meses vai haver uma avaliação,



bem como também vai haver uma avaliação da parte da Câmara com a Segurança Social e com as IPSS's que vão fazer o RSI. Dizer que, acho que a Leonor tem isso, para falar do levantamento e balanço das atividades desportivas da União das Freguesias, realizou-se no dia quatro de junho no Pavilhão da Escola Rainha D. Leonor a graduação de mais de cinquenta atletas do IKMF, portanto o Internacional Krav Maga Portugal, onde eu estive presente também, e de fato esta Associação está também sediada na nossa freguesia, eu penso que a Leonor tem ali a informação da reunião que tive esta semana por causa da semana desportiva, ok. Dizer também da Aldeia Medieval, que tivemos Aldeia Medieval que mais uma vez é um ícone da nossa freguesia e que também correu extremamente bem, e aqui mais uma vez o agradecimento público aos nossos trabalhadores que nos ajudaram uma vez mais a realizar este evento. Também dizer que estive presente na Festa de Final de Ano e no quadragésimo sétimo aniversário do JIP, portanto, o Jardim de Infância Popular do Cacém, onde também foi extremamente agradável, estamos a falar que é uma entidade com quarenta e sete anos na nossa Cidade, nós temos efetivamente grandes instituições que fazem o serviço de apoio social e que muitas das vezes não há o devido reconhecimento pelas entidades competentes. No nosso caso tentamos sempre ao máximo dentro daquilo que é possível e dentro das nossas capacidades, não só, financeiras, como também em termos de material poder apoiar todas estas instituições. E penso que já em termos de informações da minha parte eu vou passar aqui às Sandra, eu só assentei duas coisas porque o resto eu já trazia de bolso, e iria passar a palavra ali então à Leonor. Força Leonor.”-----

----- A Vogal Sra. Maria Leonor Vieira tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Ora então boa noite fiz uma sumula sobre aqui o nosso relatório de atividades desportivas por que isto tem os gráficos tem tudo, mas passei para uma sumulazita para falarmos sobre isto. De qualquer maneira e falando dos pelouros que tenho começo por dizer que no âmbito da Candidatura ao programa Voluntariado Sintra Jovem da Câmara Municipal de Sintra, a União das Freguesias delineou diversas atividades de voluntariado, com o objetivo de proporcionar aos jovens da freguesia a oportunidade de ocupar os seus tempos livres de uma forma útil com diversas ações viradas à comunidade. Desta forma informo, que no próximo sábado, dia dezassete de junho, cinquenta e dois jovens da freguesia entre os quinze e os vinte e cinco anos vão estar a efetuar uma formação inicial de voluntariado, que irá decorrer nas instalações da Casa da Juventude na Tapada das Mercês. Estes jovens vão integrar ações de voluntariado, entre o dia quatro de julho e o dia vinte e oito de agosto, divididos por quatro turnos de dez dias. Ao longo dos vários anos tem sido uma preocupação da Junta de Freguesia, proporcionar às famílias uma ocupação de tempos livres para os seus filhos, e desta forma, diminuir as preocupações típicas dos pais em períodos de pausas letivas. Será já no próximo dia três de julho que vamos iniciar o primeiro turno da Colónia de Férias, cheias de sol, energia e atividades giras. A Colónia de Férias tem um programa de atividades em regime aberto, de manhã e de tarde, onde já estão inscritas duzentos e quarenta crianças dos seis aos catorze anos. A colónia de Férias irá decorrer de três a catorze de julho e de dezassete a vinte e oito de julho, divididos por dois turnos de dez dias. No âmbito do auto de transferência de recursos entre o Município de Sintra e a União das Freguesias, continuamos a



desenvolver um conjunto de intervenções nas escolas primárias, básicas, secundárias e nos jardins de infância da freguesia. Durante este período, tivemos uma maior incidência, nos problemas relacionados com entupimentos de cozinhas, sifões, coletores e redes de esgotos. Houve também a necessidade de substituir cento e quarenta lâmpadas e reparar fechaduras, quer no mobiliário de apoio aos serviços administrativos, quer de portas de acesso a salas de aulas e armazéns de apoio aos refeitórios. A quebra de vidros também teve alguma incidência, tendo sido realizada a substituição de vidros em portas e janelas, nos dois Agrupamentos Escolares. Foram solicitados cento e nove tickets, tendo sido realizados noventa e cinco. Não poderei considerar isto o trimestre porque ainda estamos isto foi números até anteontem. No decorrer do mês de junho recebemos dois alunos do Curso Profissional de TAGD da Escola Secundária Matias Aires. Os alunos durante o estágio encontram-se a desenvolver várias competências no âmbito da promoção e dinamização desportiva enquadradas as atividades do Centro Carlos Paredes e no acompanhamento à Praia Sénior. Durante o segundo trimestre, continuamos a desenvolver os programas e projetos de promoção do exercício físico e do desporto dirigidos a toda a população. Estes programas no final do mês de junho vão terminar a sua época desportiva 2022/2023, tendo envolvido trezentos e trinta e três utentes da freguesia, desde dos seis aos oitenta anos. No âmbito do plano de desenvolvimento para a prática desportiva, estamos a desenvolver em conjunto com a Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra e a Câmara Municipal de Sintra a Semana Europeia do Desporto que irá decorrer de vinte e três a trinta de setembro. Com esta iniciativa pretendemos promover a adoção de estilos de vida saudáveis na população, proporcionando e dinamizando, diversas atividades promovidas pelas autarquias, associações, clubes e entidades privadas das freguesias. Desta forma no passado dia doze de junho, reuniu-se as duas freguesias onde esteve presente o Sr. Presidente, eu por motivos profissionais não pude estar presente, houve uma reunião com as diversas entidades no Centro Carlos Paredes em São Marcos, onde estamos agora, para apresentarmos esta iniciativa onde todos os agendes desportivos possam estar envolvidos, na promoção das suas atividades. Para terminar, queria, informar que estão abertas as inscrições para a próxima caminhada, que se realiza no próximo dia vinte e cinco de junho, e decorrerá pelos trilhos da nossa Freguesia. Para mais informações podem contar os nossos serviços. O percurso da caminhada terá a distância de oito quilómetros é considerado uma dificuldade baixa/média, para mim já seria um bocado mais complicada, o local de concentração será no Centro de Marcha e Corrida do Cacém. Parque Linear, junto à Cafeteria pelas nove horas. E tenho dito.”-----

----- O Sr. Presidente tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Só dois apontamentos em relação àquilo que foi aqui dito pela Leonor. Em primeiro lugar dizer o seguinte, que hoje estive também, como vos disse, fui ao encerramento da Praia Sénior e tive o privilégio, porque estas coisas foi como eu disse lá, não vou lá, desculpem-me o termo “papar o almoço” vou lá também para estar com as pessoas, ter o *feedback* de como é que as coisas correram, tendo total confiança nos nossos funcionários e nas pessoas que acompanham estas atividades e o zelo com que o fazem. E também eu ia preparado também inicialmente também para dar ali um puxãozinho de orelha nos nossos idosos porque às vezes são



complicados de aceitar as indicações dadas pelos nossos funcionários. Acabei por optar por não o fazer, mas alertar que de fato a nossa preocupação, minha, e vossa e dos nossos funcionários é que efetivamente tudo corra dentro da segurança, com a maior segurança possível, contratempos podem acontecer, é verdade, mas não facilitamos e nesse aspeto pedi uma vez mais a colaboração de que se às vezes as pessoas pensam que os nossos funcionários estão a ser um bocadinho chatos, para onde é que vai, vai à casa de banho, vai à água, vai não sei o quê, é de fato uma preocupação que os nossos funcionários tem, que eu tenho, que vocês tem e que foi transmitido a todos os participantes que efetivamente todos nós vamos envelhecendo, eu também já estou a ficar mais idoso e que de fato as nossas condições físicas vão infelizmente se deteriorando e às vezes há que ter esta preocupação redobrada. E pronto, mas toda a gente, correu tudo bem, toda a gente gostou, mas há aqui um fenómeno que eu gostei imenso e fique extremamente e são estes pequenos momentos que de fato é um privilégio fazer parte deste cargo. Que é ver a interação dos dois estagiários da Escola de Desporto da Matias Aires que nós aqui e os nossos funcionários e os nossos colaboradores dão a estes jovens, são dois jovens, dois homens de amanhã, que os metemos a acompanhar os idosos e o carinho de todos os idosos, estamos a falar de cem, todos os idosos para com aqueles dois miúdos, desculpem-me o termo, mas é mesmo este o termo, dois miúdos. E os miúdos ficarem ali em algumas situações envergonhados pela forma como as avós, como eu às vezes trato algumas delas, foi extremamente enriquecedor. E é isto que muitas das vezes para nós é gratificante para além de tudo aquilo que nós fazemos é também darmos este contributo, pequenos contributos para os homens de amanhã, e aquilo foi de fato, tive os maiores elogios àqueles dois jovens e este trabalho do voluntariado faz todo o sentido, que é nós darmos ocupação aos nossos jovens, não só da nossa freguesia, mas da nossa Cidade, do nosso Concelho, faz todo sentido porque aí estamos a dar um contributo. E ver efetivamente estes cem idosos, a forma carinhosa como trataram aqueles dois miúdos e os dois miúdos da forma como os trataram, porque eu também, já fomos à praia ver como as coisas e eles ajudam com o chapéu, vão com a tia ao banho, ficam ali, esta interação é extremamente gratificante e aí dizer que devemos sentir, eu sinto-me orgulhoso e nós estamos todos de parabéns por isto. Mas os parabéns primeiro para estes dois jovens porque de fato foi o reconhecimento de todos os elementos que participaram neste primeiro turno a estes dois jovens. Em segundo lugar dizer que desta reunião que tive aqui esta semana com Agualva e Mira Sintra e também com todas as coletividades e empresas viradas ao desporto que estão sedeadas tanto aqui como em Agualva e Mira Sintra foi extremamente enriquecedor. Tivemos esta sala praticamente cheia, repleta, que ficamos bastante surpreendidos, com a adesão não só dos privados como das instituições para o acompanhamento para a semana da juventude que vamos fazer em setembro, a semana do desporto desculpem. Ou seja, mesmo ginásios, as empresas sedeadas na nossa freguesia e na freguesia de Agualva e Mira Sintra, há aqui o interesse e uma troca bastante positiva de que toda a gente estamos a remar para o mesmo lado, eu acho que é aproveitar esta onda que de fato e foi uma das coisas que eu disse na intervenção aqui, uma das coisas que às vezes a gente custa um bocadinho a ouvir é que nós não temos nada no Cacém, dizem o Cacém generalizado, quando falam Cacém, Cacém São Marcos, não é verdade,



e aí é um combate que tem de ser feito, ainda há bocado como disse ali o nosso amigo Marques, que nós devemos, há coisas a melhorar, temos que melhorar mas devemos sentir orgulho naquilo que nós temos. Muito honestamente nós temos na nossa freguesia e dizer na nossa Cidade, nós temos ginásios de qualidade, nós temos empresas sedeadas aqui, temos o Altíssimo, que não há outro igual no país, de escalada, temos as camas elásticas o Quantum, temos uma panóplia de empresas que fornecem serviços à nossa população, bem como, coletividades que tem de ser motivadas a continuar, para que o Associativismo não acabe. Claro que estas empresas têm interesse de fato de mostrar e ter a sua, são postos de trabalho também que estão sedeados na freguesia que é extremamente importante e o *Feel It* a Companhia de Dança que é das mais prestigiadas que nós temos atualmente no nosso país e são campeões nacionais de hip hop sénior, ou seja, que tem uma panóplia de quase duzentos ou trezentos ginastas, ou artista, ou dançarinos, não é? Ou seja, nós temos efetivamente, há aqui conteúdo, portanto temos que todos juntos trabalhar para isso. E foi extremamente gratificante e fiquei sensibilizado porque toda a gente está a fazer um esforço, claro há a parte de comercio, como é logico de rentabilização destas empresas que vieram sedeadas aqui, mas isto tudo faz com que o nosso comércio também se mexa, desde os restaurantes, ou seja faz todo o sentido e eu queria dar só estes dois apontamentos porque era extremamente importante. Posto isto, o nosso Tesoureiro para já eu acho que não tem nada, iria passar então passar a palavra á Isabel, começamos assim ao contrário. Isabel força”-----

---- A Vogal Sra. Isabel Bugalho tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Então boa noite eu não tenho muitas informações para dar hoje, continuamos a fazer como digo sempre, porque as nossas reuniões até são sempre de quinze em quinze dias quase, a fazer a manutenção dos parques caninos. No Cemitério também não tenho grande coisa a dizer os trabalhos continuam a decorrer os trabalhos cemiteriais. Entretanto estamos a começar, o espaço onde tínhamos as sepulturas perpétuas está a ficar praticamente cheio, e já estamos a vagar um outro espaço e a arranja-lo e a prepara-lo para quando for necessário começarmos a construir aí. Em relação ao meu pelouro do Bem Estar Animal só dar aqui nota que, esta semana no dia doze, fizemos a entrega, a União de Freguesias, fez a entrega de cem quilos de ração a duas entidades, cem quilos a cada uma, mais uma vez esta ração foi-nos doada. Portanto nós não adquirimos ração, foi-nos doada pela ANA, Associação Nacional de Airsoft, e tínhamos que a reencaminhar como é lógico, e então oferecemos, doamos cem quilos à Associação Patudos Felizes e ao Núcleo de Apoio de Animais Abandonados de Sintra, mais conhecido por NAAS. As pessoas ficaram muito agradadas e precisavam mesmo, porque o NAAS eu perguntei só por mera curiosidade, tem duzentos cães neste momento, comem cem quilos de ração por dia, portanto nós demos a comida para um dia. Uma pequena curiosidade só que eu nem sequer fazia ideia, a outra Associação tem muito menos e o Senhor também ficou muito agradado e até ficou espantado “tanto”, ainda bem. No que diz respeito ao meu pelouro da saúde dizer-vos que a pedido da Unidade de Saúde de São Marcos, pediram-nos, aliás foi na sequência, nós tinham-nos pedido uma reunião a mim e ao Presidente, nós fomos lá e a reunião era solicitar se possível apoio em termos aqui de uma ajuda na



parte da Psicologia. O Presidente achou, e muito bem, que nós não tínhamos, não nos devíamos comprometer com isso, portanto falámos com a Diretora do Núcleo Social, a Dra. Maria João Cabete, e com a Dra. Sofia Silvério, que é uma das nossa Psicólogas, a outra Psicóloga que é a Dra. Ana Mendes, também era para ir, mas estava a acompanhar os nossos idosos na praia, portanto foi só a Dra. Maria João e a Dra. Sofia, e então tivemos uma reunião aqui no dia nove que quanto a mim acho que correu muito bem porque as nossas Psicólogas mostraram ali abertura. O que acontece é que acho que há uma Psicóloga para o Concelho inteiro de Sintra, para dar apoio a utentes que eventualmente ou encaminhamentos das escolas, todas as situações, portanto as nossas Psicólogas mostraram muita abertura em receber também e a encaminhar, penso que poderemos aqui desenvolver, contribuir com aquilo que temos, pode ser pouco, mas já é mais do que existe neste momento. Entretanto não tenho mais informações a dizer, só dizer que o Orçamento Participativo está a decorrer, agora estamos no período de reclamações, portanto os projetos já entraram, já foram analisados, no dia dezanove, segunda-feira será a proclamação da lista final, e pronto e depois temos e no dia trinta e um de julho encerrará o processo. E é só isto.”-----

---- O Sr. Presidente tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Obrigado Isabel, só fazer aqui um, complementar aqui uma das informações que a Isabel, nesta deslocação inicial que fiz com a Isabel aqui ao Centro de Saúde de São Marcos foi efetivamente, foi-nos relatada esta situação de que precisavam, se a gente podia dar algum apoio, obviamente como diz a Isabel, e bem, e foi isto que eu disse, que nós não nos podemos comprometer, nós já temos o nosso serviço de Psicologia através de marcação, mas as solicitações são bastantes, não só em termos da Junta, diretamente da Junta mas aqui no Centro de Saúde a ideia é que o Centro de Saúde fazer a avaliação e encaminharem as situações. Ou seja, não ser uma situação, que as pessoas iam recorrer à Junta, mas através do Centro de Saúde o próprio Centro de Saúde fazer este reencaminhamento. Obviamente que isto trás uma responsabilidade acrescida, nós assumirmos isso. Então foi, nós assumimos isso, mas então foi ter uma reunião com as nossa Técnicas que elas vêm aqui juntamente com a Vogal e conversar e ver qual é a melhor solução, e aquilo que nós podemos contribuir. Em virtude de haver já um, não é um protocolo, mas é uma parceria com uma Associação de Psicologia que faz também este tipo de serviço no nosso Concelho e então foi trocar aqui contatos e que o próprio Centro de Saúde poder contactar com essa Associação e encaminhar para lá os utentes que acharem que possam, porque essa Associação é financiada pelo estado, ok? Portanto não está ao serviço só do Concelho de Sintra, mas está, é subsidiado pelo Estado, e agora não me recordo o nome, lamento imenso, mas não me recordo do nome. Então aqui foi mais um passo que pode ser indicado os utentes pode ser o Centro de Saúde pode contactar a Junta e a Junta reencaminha, ou então se a pessoa for uma pessoa que não seja diretamente do Concelho, foi isto que foi, ou da área de residência, aqui da área de residência, poderem também dar este contato para as pessoas contactarem diretamente com esta instituição, é assim não é? Ou seja, não é muito, mas foi mais uma ajuda, é mais um sos que nos foi solicitado e que da nossa parte, daquilo que estiver ao nosso alcance, obviamente que nós não podemos, eu não posso assumir que as nossas Técnicas, porque têm os seus



pacientes, já tem as suas marcações, tem tido de fato na parte da Ação Social o enquadramento, têm praticamente a agenda muito sobrecarregada e agora com esta situação de nós, haver esta delegação de competências da Ação Social também para as Juntas de Freguesia, elas tem efetivamente uma agenda muito cheia. Mas de qualquer das formas foi mais um contributo que nós também achámos por bem poder contribuir. Não fazemos muitas das vezes estas divulgações, deixámos ao critério do Centro de Saúde, a divulgação, sejam eles a fazer ou encaminhar para a Junta de Freguesia e a própria Junta de Freguesia, situações que nos cheguem também reencaminhar para esta Associação. Posto isto, iria passar a palavra então ao Vogal António Pinto, força Tozé.”-----

----- O Vogal Sr. António Pinto Silva tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Boa noite, obrigada Senhor Presidente, começando aqui por alguns pelouros, cumprimentar primeiro o público aqui presente, a quem nos ouve e vê lá em casa. Algumas situações remetidas e resolvidas, a iluminação pública na Rua Cidade de Évora, São Marcos, está resolvido; o trânsito, sinalização reposta na Rua Cidade de Recife, frente ao número cinquenta e seis, em São Marcos, a sinalização reposta na Quinta de São João, cruzamento Rua Marquês de Pombal, no Cacém; passando à reparação de passeios e recolocação de pilaretes eu vou nomear por Ruas: Rua Nova do Zambujal junto ao números dois, e sete, no Cacém; Rua Fernando Mendes número cinco; Rua D. Maria II junto aos números vinte e quatro, vinte e cinco e quarenta e três; Rua Elias Garcia, números setenta e seis, oitenta e nove e cento e doze; Praceta Duque de Saldanha, número doze; Rua Vale Mourão, número dez; Travessa Gilberto Grácio; Praça dos Açores com o cruzamento da Rua do Faial; Rua de Angola, números dezoito, vinte e oito e trinta e seis; Rua Marquês de Pombal, número sete, vinte e oito, quarenta e três e cento e catorze; Rua João de Deus, número seis; Avenida do Brasil, número um, em São Marcos, Praça Cidade de Omura junto à Casa das Borrachas, no Casal do Cotão; Rua da Bela Vista, em frente à Arcol; Avenida do Brasil perto da mercearia junto ao número setenta e oito, São Marcos; Rua Cidade de São Paulo, números vinte e oito e cinquenta, São Marcos; Rua Elias Garcia, números cento e um, cento e vinte e quatro e duzentos e dez A, Cacém; Largo D. Maria II, junto ao número catorze, no Cacém; Praça dos Açores, cruzamento da Rua Ilha do Faial, no Cacém; Rua do Olival, números sete, e trinta e dois, no Cacém também; e temos aqui na Rua de São Paulo no número vinte e nove também; Rua Nova do Zambujal, em frente à entrada dos correios, no Cacém, um buraco neste caso. Também aqui temos a pintura de um muro na Rua Elias Garcia, junto da Elias Garcia, que é os chamados *tags* em frente ao número nove. E já agora passando aqui dizer apenas também que ontem estive em representação do Senhor Presidente da Junta na apresentação do Festival de Música de Sintra no Salão, exatamente, que decorreu no palácio de Queluz. Voltando aqui à deservagem, eu vou ler aqui uma lista, quando de fala muito das ervas mas há aqui uma lista pelos serviços da Câmara que passo também a nomear que tem a ver com o mês de maio. Praceta das Salésias, Praceta do Olival, Praceta São João Bosco, Rua das Glicínias, Rua de Belver, Rua de vale Mourão, Rua do Meio, Rua Dom Dinis, Rua Melquíades Marques. Em São Marcos, Alameda de São Marcos, Avenida do Brasil, Avenida do Brasil, troço a Norte, Rua de São Paulo e Rua de Vitória, Avenida do Brasil e estacionamento anexos, Calçada da Fonte, Caminho anexo à Consolata, Calçada da Fonte, Escadinha da Fonte, Impasse Cidade Vitória, Largo da Cabine, Rua Carlos Paredes, Rua Cidade de Recife e estacionamentos anexos, Rua Cipriano Vicente, Rua da Copa, Rua da Sociedade Recreativa, Rua do Luso, Rua dos Ferreiras, Rua José Afonso, Rua Júlio Finis, Rua Olinda Ribeiro Vicente, Travessa da Fonte e Travessa dos Cabeceiros, isto tudo em relação ao mês de maio. Está em curso a deservagem também, neste momento nas seguintes ruas: Rua da Escola de São Marcos, Rua das Fábricas de São Marcos, Rua das Gaiolas, Rua do Cotão, Rua do Cotão Velho, Rua do Poço,



Ruas dos Beirões, Rua dos Farias, Rua dos Louros, Rua dos Mirandas, Rua dos Nazários, Rua dos Santos, Rua dos Valentés, Rua Dr. Francisco Marcelo Curto, Rua Marciano Tomaz da Costa, Rua Pedro Cambournac, Rua São Nuno de Santa Maria, Travessa do Poço e Rua Vale e Rebolias, isto está também, algumas já estão feitas. Já agora dizer aqui também uma...” ----

---- O Sr. Presidente tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Tózé, peço desculpa, deixa-me só aqui fazer aqui um apontamento antes de passar para outro assunto. Esta situação de nós estarmos aqui, se calhar é um bocado exaustivo, nós estarmos a dizer isto das ruas mas isto é extremamente importante. Isto só para as pessoas também terem uma perceção não só quem está aqui e quem nos assiste lá em casa, que de fato a não utilização do glifosato e que este tipo de corte, que é um corte manual e que não há uma aplicação passado um mês depois isto já está tufo outra vez na mesma. Por que como não se utiliza o herbicida, corta-se, há este calor, vem um bocadinho de água e elas vão rebentar com uma força que daqui a um mês está tufo na mesma. Ou seja, quando muitas das vezes e é verdade que as pessoas fazem este tipo de comentários, ah isto parece, não cortam as ervas, não é da nossa responsabilidade, como eu já frisei, e nós temos esta preocupação, tudo isto que nos enviam, aquilo que eu vos posso dizer é que o Vogal vai confirmar se isto foi feito, ou não. O que acontece, e aqui eu quis fazer esta chamada de atenção, é que quando nós recebemos isto. Isto foi por exemplo no princípio do mês de maio, neste momento algumas ruas que foram ali mencionadas já estão com ervas aí com uns dez, vinte centímetros, porque, entretanto, de se bem se recordam, choveu e agora com este calor vai haver aqui um abrandamento durante uma semana, mas se volta a chover. Portanto, isto é um problema que nós temos também e que estamos efetivamente sempre a relatar, houve o corte, ainda há bocado a Sandra chegou aqui que houve pessoas que fizeram o comentário, agradeceram o corte que não fomos nós, nós solicitamos à Câmara para cortar as canas que dá acesso entre a Sociedade Recreativa e a Escola Rainha D. Leonor. As crianças passavam ali e aquilo estava muito perigoso, não só por causa das canas ali existentes, daqui a um mês aquilo já está outra vez a crescer. Portanto isto é uma situação, ou seja, dizer que a Junta não, isto nunca vi isto assim, estão desmazelados, não. O que acontece é que há uns anos a esta parte, deixou-se de se fazer aquilo que se fazia anos a fio, que era a utilização do herbicida e que agora é tudo manual e que não há aplicação, não havendo aplicação isto tem a durabilidade de um mês, um mês e meio, e ao fim de um mês e meio, volta tudo outra vez ao mesmo. Este é um grande problema que nós temos na nossa freguesia. Desculpa Tozé, muito obrigado.”-----

---- O Vogal Sr. António Pinto Silva tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Só há mais uma pequena informação que vai de encontro ao que o Senhor Eduardo Neves falou há bocado sobre a ribeira, recebemos informações da Câmara que vão proceder brevemente à limpeza, desmatção e desobstrução de linha de água na Rua Cidade Recife, em São Marcos e na Rua da Bela Vista no Casal do Cotão, atrás da Rua da Bela Vista, era mais uma informação que eu queria dar e que tem a ver com isto.”-----

---- O Sr. Presidente tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Isto, peço desculpa, isto são correspondência trocada entre a Câmara e a Junta de freguesia que nos vão dando o conhecimento, porque eu tenho feito uma pressão muito grande para nos informar cada vez que há uma intervenção, para não só para nós podermos responder aos nossos fregueses, dar este tipo de informação e de fato, por que se fazem, nós somos confrontados não temos informação. A Câmara vai faz uma intervenção, vai se embora não nos fiz nada, humanamente é impossível nós conseguirmos abranger todos cantos da nossa freguesia. Há situações que até chega ao ponto de Vogal está comigo no Gabinete e estamos a despachar qualquer coisa porque, entretanto estamos a reportar uma situação, os homens andam em tal parte, e a gente não sabe quem é,



metemo-nos no carro quando chegamos lá, já nem estão lá. Não sabemos quem é que esteve a intervir, ou seja, e para evitar esta situação eu tenho solicitado, com bastante insistência, que sempre que há uma intervenção na nossa freguesia, por favor, que nos informem. Não só para nós termos esta informação, mas para podermos também acompanhar os trabalhos e podermos avaliar a intervenção da parte da Câmara. Obrigada.”-----

----- Não havendo mais informações o Sr. Presidente passou ao ponto três da ordem de trabalhos.-----

----- PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 13/2023 -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 13/2023 referente à reunião ordinária realizada no dia dois de junho de dois mil e vinte e três, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e vinte e cinco minutos. -----

O Presidente,

Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,

Sandra Maria Santos Pereira Bernardino